

TERMO DE REFERÊNCIA PARA PESQUISADOR(A) PÓS-DOCTORAL

Desvelando os Caminhos da Esperança Verde e Azul com as Comunidades Tradicionais do Baixo Rio Doce

1. Identificação e enquadramento

Unidade demandante	Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA/MCTI), no âmbito da parceria com Ocean Nexus/University of Rhode Island (URI), com execução financeira por fundação de apoio brasileira.
Projeto	Desvelando os Caminhos da Esperança Verde e Azul com as Comunidades Tradicionais do Baixo Rio Doce (Unveiling Green and Blue Hope Pathways with Traditional Communities of the Lower Doce River).
Objeto	Contratação/concessão de bolsa para 01 pesquisador(a) pós-doutoral, em regime de dedicação integral ao projeto, para coordenação cotidiana do Real-World Lab, facilitação de atividades territoriais e produção de sínteses, materiais e relatórios técnico-científicos.
Vigência estimada	12 meses no Ano 1: agosto de 2026 a julho de 2027, com possibilidade de continuidade/renovação conforme disponibilidade orçamentária, avaliação de desempenho, regras da fundação executora e vigência do acordo de cooperação.
Fonte de recurso	Subaward Ocean Nexus/URI administrado no Brasil por fundação de apoio, conforme plano financeiro do projeto.
Supervisor científico	Dr. Leopoldo Cavaleri Gerhardinger, Pesquisador Adjunto em Socioecologia, INMA/MCTI.

Como se candidatar

Envie uma mensagem apresentando o seu interesse, motivações e breves justificativas e currículo lattes contendo as informações presentes no item 10 (critérios sugeridos de seleção) desse termo de referência para participar do projeto **até dia 11 de agosto de 2026**, para: leopoldo.cavaleri@inma.gov.br Assunto: Candidatura – Bolsa Pós Doutoral

Divulgação do resultado: Até 15 de agosto de 2026

2. Contextualização e justificativa

O projeto tem como finalidade implementar um Real-World Lab em parceria com lideranças comunitárias afetadas pela ruptura da barragem de Fundão (Mariana/MG), voltado à criação participativa de sínteses de conhecimento, cenários positivos para natureza e pessoas nos biomas Mata Atlântica e costeiro-marinho do centro-norte do Espírito Santo, e ao fortalecimento de competências transformativas para justiça socioambiental e dinamização de caminhos sociobioeconômicos.

A função pós-doutoral não se limita à produção acadêmica individual. Trata-se de posição estratégica de coordenação cotidiana, integração metodológica e mediação transdisciplinar, necessária para

operacionalizar o laboratório em territórios como Jacaraípe, São Mateus e Aracruz, apoiar pesquisadores(as) comunitários(as), documentar processos, organizar oficinas, consolidar materiais e garantir que os produtos respondam a questões práticas de defesa de direitos humanos, ambientais e de fortalecimento comunitário.

A natureza do projeto exige perfil com experiência comprovada em pesquisa qualitativa e participativa, atuação de campo junto a povos e comunidades tradicionais, familiaridade com conflitos socioambientais costeiro-marinhos e capacidade de transitar entre linguagens acadêmicas, institucionais e comunitárias. Por isso, recomenda-se que o processo de seleção considere, além de titulação e produção científica, a aderência territorial, a experiência prática em facilitação e a capacidade de construir confiança com atores comunitários e institucionais.

3. Objeto

Selecionar e contratar/conceder bolsa a 01 pesquisador(a) pós-doutoral para atuar na coordenação cotidiana do Real-World Lab, em articulação com o PI, os(as) pesquisadores(as) comunitários(as), organizações comunitárias, parceiros acadêmicos e fundação executora, durante o Ano 1 do projeto.

4. Objetivos específicos da atuação

- Contribuir para a constituição e funcionamento da equipe de co-liderança do projeto, com definição de papéis, rotinas, princípios e procedimentos de decisão.
- Apoiar a elaboração e implementação de protocolos éticos, termos de consentimento, combinados de governança de dados e reconhecimento de autoria comunitária.
- Planejar, facilitar e sistematizar oficinas de co-design e coavaliação, encontros territoriais, rodas de conversa, entrevistas, mapeamentos e outras atividades participativas.
- Coordenar a produção de sínteses de conhecimento, cenários positivos, materiais educativos e comunicativos, produtos de incidência e registros técnico-científicos.
- Documentar e analisar competências transformativas emergentes entre participantes acadêmicos e não acadêmicos.
- Apoiar lideranças comunitárias na preparação de falas, documentos, apresentações, testemunhos e insumos para espaços de governança ambiental e reparação.

5. Perfil mínimo e requisitos

- Doutorado concluído em Ciências Sociais, Antropologia, Geografia, Socioecologia, Ciências Ambientais, Oceanografia Humana, Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas, Educação, Comunicação Pública da Ciência ou áreas correlatas.
- Experiência demonstrável em pesquisa qualitativa, etnografia, pesquisa-ação, metodologias participativas, cartografia social, oficinas territoriais, facilitação de grupos ou estudos com povos e comunidades tradicionais.
- Experiência prática ou produção relacionada a pesca artesanal, povos indígenas, comunidades tradicionais, unidades de conservação de uso sustentável, justiça socioambiental, reparação territorial, governança costeiro-marinha ou temas equivalentes.
- Disponibilidade para atuação presencial e de campo no Espírito Santo, com deslocamentos a Santa Teresa, Vitória, Jacaraípe, São Mateus, Aracruz e outros territórios definidos pelo projeto.

- Capacidade de redigir relatórios técnicos, sínteses analíticas, atas, roteiros de oficina, produtos de comunicação e textos acadêmicos em português.
- Compromisso com ética em pesquisa, consentimento livre e informado, respeito à autonomia comunitária, proteção de dados sensíveis e reconhecimento de saberes locais.

6. Requisitos desejáveis

- Doutorado recente e/ou trajetória diretamente relacionada a conflitos socioambientais, pesca artesanal, comunidades costeiras, povos indígenas, áreas protegidas ou sociobiodiversidade.
- Conhecimento empírico do litoral do Espírito Santo e, preferencialmente, da região do Baixo Rio Doce, Aracruz, São Mateus, Grande Vitória ou territórios relacionados ao projeto.
- Experiência anterior com mediação entre instituições de pesquisa, órgãos públicos, movimentos sociais, associações comunitárias e/ou organizações não governamentais.
- Experiência em produção de materiais educativos, policy briefs, relatórios comunitários, infográficos, zines, vídeos, podcasts, exposições ou produtos de comunicação pública.
- Leitura em inglês e capacidade de comunicação com parceiros internacionais, quando necessário; espanhol será considerado diferencial.

7. Atribuições principais

- Elaborar plano de trabalho detalhado para o Ano 1, compatível com o cronograma do SoW e validado pelo PI.
- Organizar agenda operacional do Real-World Lab, reuniões de equipe e fluxos de comunicação entre INMA, URI/Ocean Nexus, parceiros acadêmicos e comunitários.
- Apoiar a seleção, integração, formação inicial e acompanhamento dos(as) pesquisadores(as) comunitários(as).
- Facilitar o 1º workshop de co-design e o 2º workshop de co-design/coavaliação, incluindo preparação metodológica, instrumentos participativos, documentação e síntese dos resultados.
- Conduzir, com a equipe, atividades territoriais, reuniões comunitárias, entrevistas, grupos focais, mapeamentos, escutas, registros audiovisuais e devolutivas.
- Coordenar a organização, análise e guarda responsável de dados e materiais gerados no projeto, de acordo com os protocolos éticos e acordos de governança de dados.
- Coordenar, com apoio dos(as) pesquisadores(as) comunitários(as), a produção inicial de materiais educativos e comunicativos orientados à defesa de direitos e a caminhos sociobioeconômicos.
- Sistematizar competências transformativas emergentes, incluindo conhecimentos, habilidades, atitudes, capacidades relacionais e estratégias inovadoras observadas no processo.
- Apoiar a participação de lideranças em espaços de governança, incluindo preparação para eventos, conselhos, audiências, reuniões públicas e iniciativas como o Grito da Pesca, quando aplicável.
- Preparar relatórios técnicos, registros de oficina, atas, sínteses analíticas, banco organizado de produtos e relatório interno intermediário do Ano 1.

8. Produtos e entregas mínimas

Produto	Descrição mínima	Prazo sugerido
P1. Plano de trabalho	Plano técnico-operacional do Ano 1, com cronograma, métodos, riscos e agenda de integração com pesquisadores(as) comunitários(as).	Até 30 dias após início
P2. Pacote de governança	Minuta de princípios operacionais, rotinas de co-liderança, protocolos éticos, instrumentos de consentimento e diretrizes de governança de dados, conforme validação institucional.	Meses 1-3
P3. Oficina 1	Relatório da oficina de lançamento/co-design, com lista de presença, agenda, síntese de prioridades, metodologias, questões e decisões.	Mês 3
P4. Ações territoriais	Registros sistematizados de encontros, entrevistas, grupos focais, mapeamentos, filmagens ou outras atividades territoriais realizadas com a equipe.	Meses 4-12
P5. Materiais iniciais	Portfólio preliminar de materiais educativos/comunicativos digitais e/ou impressos, com versões de trabalho e plano de validação comunitária.	Meses 4-12
P6. Oficina 2	Relatório de coavaliação, revisão de prioridades, ajustes metodológicos e próximos passos.	Mês 9
P7. Incidência	Subsídios para participação em arenas de governança: apresentações, notas, testemunhos, briefs ou roteiros de fala.	Meses 9-12
P8. Relatório intermediário	Relatório técnico interno do Ano 1, consolidando atividades, produtos, aprendizados, riscos, recomendações e anexos comprobatórios.	Mês 12

9. Regime de trabalho, local de atuação e acompanhamento

A atuação será de dedicação integral ao projeto, em regime híbrido e com forte componente presencial/territorial. O(a) pesquisador(a) deverá manter disponibilidade para reuniões no INMA, atividades com parceiros da UFES, deslocamentos aos territórios comunitários e participação em eventos de governança. A rotina será acompanhada pelo PI por meio de reuniões periódicas, validação de produtos e acompanhamento do cronograma.

10. Critérios sugeridos de seleção

Recomenda-se seleção por chamada simplificada ou indicação qualificada com avaliação documentada, considerando que o posto demanda perfil técnico-científico altamente aderente ao objeto, experiência de campo, capacidade de mediação territorial e confiança junto aos parceiros comunitários.

Critério	Descrição	Peso
Titulação e aderência acadêmica	Doutorado concluído e aderência do tema de pesquisa ao campo socioambiental, territorial, costeiro-	20

Critério	Descrição	Peso
	marinho e/ou comunidades tradicionais.	
Experiência prática de campo	Atuação em pesquisas, diagnósticos, oficinas, facilitação, cartografia social, pesca artesanal, povos indígenas ou comunidades tradicionais.	25
Aderência territorial	Conhecimento prévio do Espírito Santo, Baixo Rio Doce, Aracruz, São Mateus, Jacaraípe ou contextos equivalentes.	15
Capacidade de coordenação	Experiência em planejamento, relatórios, sistematização de dados, gestão de equipes e articulação interinstitucional.	15
Ética, escuta e co-liderança	Demonstração de compromisso com pesquisa colaborativa, autonomia comunitária, consentimento, não extrativismo e reconhecimento de autoria.	15
Comunicação e produtos	Capacidade de produzir materiais técnicos, educativos, comunicativos e de incidência pública.	10
Total		100